



PROEJA: UMA EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO NA EEEFM PROFESSOR GETÚLIO GUEDES EM PEDRAS DE FOGO – PB

ARAGÃO, Wellington Alves
Secretaria Estadual de Educação- PB
welledu@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O município paraibano de Pedras de Fogo conta com duas importantes escolas estaduais que oferecem o Ensino Básico às comunidades urbana e rural, além de receber educandos oriundos da vizinha cidade pernambucana de Itambé. As referidas escolas são: EEEFEM Dr. João Úrsulo e EEEFM Professor Getúlio Guedes, que sempre ofertaram as séries do Ensino Fundamental I e II, do Ensino Médio e EJA Médio, até que em 2012.1 passaram a ofertar os cursos técnicos do PROEJA, a saber, Administração e Secretariado Executivo. A partir da implantação desses cursos nas referidas escolas, passaremos a analisar exclusivamente a implantação e o andamento do Curso Técnico em Administração na EEEFM Professor Getúlio Guedes.

OBJETIVO GERAL: I) Descrever resumidamente sobre o processo histórico da EJA e do PROEJA, além de analisar e discutir a implantação do curso técnico em administração na EEEFM Professor Getúlio Guedes, bem como avaliar alguns pontos positivos e negativos da sua implantação, levando em consideração os relatos obtidos junto aos professores e discentes que frequentam o referido curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: I) Analisar o currículo do curso; **II)** Discutir sobre a escolha dos cursos; **III)** Avaliar a estrutura física da escola e os equipamentos por ela ofertados para o pleno funcionamento do mesmo; **IV)** Destacar os principais problemas pedagógicos diagnosticados pelos docentes.

METODOLOGIA: Para a produção deste artigo, foram realizadas pesquisas documentais em periódicos, artigos científicos e acessos ao portal do MEC, além da ocorrência de diálogos informais com discentes, docentes e com a equipe gestora da escola, bem como a observação pessoal do autor, que por sua vez, atua como docente do curso Técnico em Administração na escola objeto do estudo.



A EJA E O PROEJA EM PAUTA: BREVE ANÁLISE

O termo “*educação para todos*” deve ser rigorosamente acompanhado do termo “*qualidade para todos*”. Até porque falar de universalidade da educação, mas sem qualidade necessária, não passa de mera demagogia da classe dominante. Dentro desse contexto da universalização, faremos um breve recorte dialógico sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) por entender que essa modalidade é pré-requisito histórico que antecede uma discussão mais ampla sobre a criação do PROEJA, que é o foco precípua deste artigo. Podemos, no entanto, destacar a oferta e a ampliação da modalidade de Educação de Jovens e adultos (EJA), que por sua vez, se configura como uma boa oportunidade de aprendizagem para alunos(as) que ocupam parte do seu tempo com o trabalho, seja como autônomo ou empregado. Eles(as) devido ao pouco tempo que dispõem para os estudos, em muitos casos o largam pela imposição e/ou preferência ao trabalho, o que implica em atraso nas fases ou ciclos do Ensino Básico regular.

Segundo dados atualizados do MEC, uma matéria da *Revista Nova Escola* destaca que mesmo havendo um decréscimo nas matrículas da EJA entre os anos de 2007 a 2013 no Brasil, ainda existe um expressivo número de alunos(as) matriculados(as) nesta modalidade, são aproximadamente 3.800.000 matrículas, estando divididas entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Portanto, percebemos que a EJA ainda se constitui como um importante programa para mitigar o analfabetismo e também a estagnação do processo de escolarização da classe trabalhadora brasileira que reconhece a importância da conclusão dos estudos para ascender profissionalmente, ou mesmo como uma realização pessoal, já que nem todos que estudam na EJA são empregados(as), mas existem autônomos(as) ou aposentados(as), donas de casa dentre outros que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos durante a juventude.

O perfil dos aluno(as) matriculados(as) na EJA é muito diversificado, é possível encontrar jovens (a partir dos 18 anos) ao lado de adultos ou mesmo de idosos acima dos 60 anos. Tal diversidade é salutar, pois a presença dos mais velhos numa sala de aula inspira mais experiência para todos e requer mais respeito por parte dos mais jovens, havendo, inclusive, uma riquíssima troca de experiências, entre o(a) educador(a), os jovens, os adultos e os idosos.



A partir de agora, direcionaremos nossa discussão sobre o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que foi originado do Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, sendo necessária uma atualização por meio do Decreto nº 5.840, de 13/07/2006, já que se compreendeu a necessidade de ampliar as ações do PROEJA sob a responsabilidade dos estados e municípios, pois no Decreto anterior, sua atuação se restringia à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O novo Decreto, portanto, ampliou

(...) seus limites, tendo como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com acolhimento específico a jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas (MEC/PROEJA, 2007, p. 12).

Neste caso, o MEC convocou os estados e os municípios para uma parceria, pois o governo federal ainda mantém a oferta dos cursos do PROEJA através de sua Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica através de sua rede de Institutos Federais de Educação e de diversas Universidades Federais. Porém, após o novo Decreto, se estabeleceu uma nova e ampla realidade, pois os municípios, os estados e diversas entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional passaram a oferecer os cursos do PROEJA, sendo que as instituições privadas devem garantir a gratuidade da formação aos educandos.

A importância desta “universalização” proposta pelo Decreto nº 5.840, de 13/07/2006, está em oferecer e promover a formação técnica e/ou profissionalizante desejada no próprio local do público alvo, descentralizando, portanto, os ensinamentos técnico e profissionalizante que outrora só eram ofertados na capital ou em outros centros mais populosos. O PROEJA, é, portanto, uma política pública que visa minimizar a histórica exclusão educacional, técnica e profissional que os estudantes pobres e o trabalhador assalariado conhecem de perto. Sobre a formação ofertada pelo PROEJA, Hotz (2008), afirma que

Se a formação oferecida a estes sujeitos conseguir se efetivar integrando os conhecimentos de formação geral e de formação profissional com qualidade, será possível prover os alunos com conhecimentos que antes não possuíam, ampliando o conhecimento destes sobre a realidade social e econômica, demonstrando inclusive as contradições no sistema capitalista (HOTZ, 2008, p. 11).

Não podemos negar a existência de falhas pontuais na formação do PROEJA, entretanto, não sejamos incoerentes ao negar diversos benefícios advindos dela. Seu currículo não é composto apenas pelas disciplinas de formação técnica/profissionalizante, existem também as disciplinas do eixo comum, como as voltadas à linguagem, às ciências naturais, além das humanas. Essa diversificação curricular é um meio imprescindível para que o(a) educando(a) esteja apto(a) à se posicionar criticamente diante das questões políticas, sociais e culturais inerentes à sociedade global atual. Para Rosmann (2011), é imprescindível que a educação profissional ofertada no PROEJA não se limite apenas à formação técnica, o que, de certa forma, empobreceria a formação cidadã como um todo, vejamos sua arguição:

Defendemos, portanto, que a educação profissional não apenas enfatize a formação técnica, mas também desenvolva profissionais éticos, comprometidos, responsáveis e críticos quanto ao modelo de desenvolvimento sócio-político-econômico vigente. Para isso, o planejamento docente precisa estar pautado na perspectiva de uma educação continuada (ROSMANN, 2011, p. 3).

É necessário compreendermos que boa parte do mercado de trabalho (menos conservador, é claro) não abre mão de um(a) trabalhador(a) que vá além da função que lhe foi designada numa linha de produção de uma fábrica, num balcão de atendimento, num escritório, no comércio etc. Este mercado exige que ele ou ela também seja capaz de refletir sobre os contextos profissional, cultural, social e econômico que o(a) envolve.

A IMPLANTAÇÃO DO PROEJA NA ESCOLA PROFESSOR GETÚLIO GUEDES: MAIS UMA BREVE ANÁLISE

Em 2012, a Escola Professor Getúlio Guedes iniciou os cursos técnicos de Administração e Secretariado Executivo, ambos, integrados ao Ensino Médio. Cada turma foi formada com 25 discentes. A escola Professor Getúlio Guedes conta com 1 sala de direção, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de projetos pedagógicos, 1 cantina e 1 pátio amplo para recreação. Conta também com 8 salas de aula, 2 laboratórios, sendo um de Informática e outro de Ciências. Portanto, a escola apresentava as condições mínimas para o funcionamento do curso Técnico de Administração. Entretanto, muitos discentes questionaram as condições do Laboratório de Informática, alegando que o mesmo não dispunha de computadores suficientes para as aulas práticas de informática básica aplicada à administração,



de matemática financeira, de contabilidade geral e gerencial, além de outras que careciam de conhecimentos básicos de informática.

No tocante às queixas dos docentes, o currículo escolar foi um dos pontos que mais recebeu críticas, pois não houve qualquer orientação sobre que conteúdos deveriam ser ministrados, já que as disciplinas que não eram específicas do eixo técnico, dispunham apenas de 1 aula por semana. Outro ponto em destaque foi o das informações sobre o funcionamento do curso, elas só chegaram após a implantação do mesmo, sendo, inclusive, informações incompletas e equivocadas. Outra crítica não menos importante foi sobre a escolha dos cursos ora implantados, que obedeceu apenas aos critérios estabelecidos pela 12ª Regional de Ensino, com sede em Itabaiana, não havendo qualquer reunião pedagógico-administrativa com a equipe gestora e com os docentes da escola para discutir sobre quais cursos atenderiam à vocação econômica do município e região.

CONCLUSÃO

Mesmo reconhecendo as dificuldades impostas pelas burocracias que circundam a EJA e o PROEJA no Brasil, vale salientar que a força maior está com aqueles que iniciam um curso nessa modalidade com o objetivo de corrigir o atraso escolar. O PROEJA é uma importante ferramenta que se usada adequadamente, servirá para reconstruir vidas pessoais e profissionais nos mais longínquos rincões do Brasil. Apesar das dificuldades pedagógicas aqui elencadas, todas poderão ser sanadas ou amenizadas se houver vontade de todas as partes interessadas.

BIBLIOGRAFIA

HOTZ, K. G. **A política educacional do proeja e o atendimento das demandas econômicas e sociais.** In: 1º Simpósio Nacional de Educação – XX Semana de Educação da UNIOESTE, 2008 – Cascavel – Paraná.

MEC. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Documento base. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, F. B. **Educação de Jovens e Adultos: Alegrias, dúvidas e desafios de quem atua nessa modalidade de ensino.** In: Revista Nova Escola. São Paulo. Abril, 2014. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/blogs/eja/2014/04/09/por-que-o-numero-de-alunos-da-eja-esta-caindo/#8345362766042962>. Acesso 13/Ago/2014.

ROSMANN, M, A. **O PROEJA, a formação profissional e o mundo do trabalho.** In: XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ, 2011 – Cruz Alta – Rio G. do Sul.
